

Sociedade disciplinar: vigiar e punir 5 Orientação didática.

Na atualidade, a prisão é a principal e mais rigorosa instância de controle social, que deve ser acionada somente quando as demais instituições da sociedade falharem. O sistema penal é um instrumento do poder de punição do Estado, que impõe sanções aos indivíduos, a fim de evitar comportamentos considerados ilícitos. Mas como o sistema penal se constituiu como principal forma de controle social? Que funções cumpre o sistema prisional?

O filósofo francês Michel Foucault foi um dos primeiros teóricos a investigar como a prisão se tornou a principal instituição de controle social na modernidade. Na obra *Vigiar e punir*, publicada em 1975, Foucault desenvolve um amplo estudo acerca das variações históricas dos métodos punitivos, identificados por ele como técnicas de **poder disciplinar** (ver **Conceitos sociológicos**). Desse modo, o autor realiza uma análise histórica das mudanças nas relações entre crime e punição. Essa análise é feita desde o Período Medieval até a Modernidade, ou seja, das punições físicas por meio dos suplícios até o desenvolvimento do sistema carcerário.

■ Michel Foucault (1926-1984). O surgimento de novas tecnologias que permitem a ampliação e a manutenção de diferentes formas de poder atualiza cada dia mais as ideias de Foucault. A disciplina sobre os corpos, os comportamentos, os hábitos e as formas se difunde nas práticas de diversas instituições, como a escola, o trabalho e a mídia.



Há pouco mais de dois séculos, era frequente que as punições aos criminosos envolvessem práticas de **suplício**, ou seja, as torturas físicas eram usadas como método punitivo, e os delitos eram considerados uma afronta direta ao soberano. Os propósitos do suplício eram produzir um sofrimento físico proporcional ao crime cometido e marcar o corpo do criminoso, como forma de demonstração efetiva de poder.



ROBERT-FRANÇOIS Damiens executado em Paris em 28 de março de 1757. 1757. 1 gravura em água-forte. Biblioteca Nacional da França, Coleção Michel Hennin.

■ A gravura representa a execução de Robert Damiens em 1757, condenado por tentar assassinar o rei Luís XV da França. A ilustração demonstra a tortura e o suplício pelos quais o acusado passou, como forma de reparar a ofensa cometida e dar o exemplo para que outros não tentassem o mesmo crime.

Foucault observa que, no fim do século XVIII, atrocidades vinculadas aos suplícios, que em geral chegavam a superar os delitos praticados pelos condenados, passaram a ser questionadas. Diante desses questionamentos, o início do século XIX foi marcado por um movimento de reformulação dos códigos penais europeus. Visava-se estabelecer um processo penal justo, instituído por um júri, com testemunhas e a possibilidade de ampla defesa do réu. Além disso, a prisão se tornou o modelo de prevenção e repressão dos delitos praticados na sociedade, em substituição às práticas de suplício. As prisões se transformaram em instituições disciplinares. Assim, as relações de poder não mais incidiam di-

retamente sobre os corpos dos indivíduos, como acontecia nas penas de suplício, mas ocorriam por meio do controle e do disciplinamento deles.

A prisão se tornou o espaço de readequação dos comportamentos dos detentos por intermédio da vigilância e de uma rotina disciplinada. O próprio conjunto arquitetônico das prisões foi pensado para distribuir espacialmente os detentos a fim de que esses fossem vigiados e controlados de maneira constante. Foucault aponta que o **pan-óptico**, desenhado em 1785 pelo filósofo britânico Jeremy Bentham (1748-1832), corresponderia a um conjunto arquitetônico ideal para disciplinar os detentos, sendo constituído por uma torre central de formato circular, com as celas dispostas ao redor. Da torre, um vigia poderia monitorar a todo instante os presos, sem que pudesse ser visto por eles. Tal modelo impunha a sensação de vigilância permanente. A proposta seria a de que a interiorização da constante vigilância promoveria uma autodisciplina corporal e moral dos indivíduos. Para além das prisões, a arquitetura do pan-óptico poderia ser estendida para outras instituições, como escolas, asilos, hospitais, quartéis e fábricas.

Tal processo é entendido por Foucault como o surgimento do poder disciplinar. Nele se verifica a expansão de uma forma de poder que age sobre os corpos individuais e que visa inculcar a obediência a regras, procedimentos, padrões de comportamento, etc. Tais instituições responsáveis por esse poder disciplinar teriam sua origem entre os séculos XVII e XVIII, compondo o que o filósofo denomina **sociedade disciplinar**. Esta seria formada por um conjunto de ações que parte de um poder central (Estado) e se multiplica em uma rede de poderes interligados até alcançar os indivíduos.



► A Penitenciária de Stateville, localizada em Illinois, nos Estados Unidos, foi elaborada nos moldes dos edifícios concebidos em 1787 pelo projeto de Jeremy Bentham, chamado de pan-óptico. Da torre de vigilância central, todas as celas podem ser vigiadas. A impressão dos presidiários é a de uma constante vigilância, por não saberem quando estão sendo observados nem quem os observa.



Segundo Foucault, o propósito central do poder disciplinar seria o de formar corpos úteis, dóceis e disciplinados. Assim, o poder punitivo do Estado seria aplicado naqueles que se desviavam do padrão produtivo e submisso de indivíduo. É possível perceber, portanto, que Foucault realiza uma crítica acerca da natureza opressora da sociedade disciplinar, que se estabelece com vigilância e punição, para docilizar e adestrar os indivíduos. Para o filósofo, as técnicas de vigilância aplicadas pelas instituições disciplinares têm a finalidade de fabricar indivíduos submissos, na medida em que estes sabem que estão sendo constantemente observados, vigiados e avaliados.

VAN GOGH, Vincent. *A ronda dos prisioneiros*. 1890. 1 óleo sobre tela, color., 80 cm x 64 cm. Museu Estadual Pushkin de Belas Artes, Moscou.

- O poder disciplinar pode ser percebido na imagem da obra de Van Gogh (1853-1890), que demonstra a submissão dos indivíduos às rotinas padronizadas de uma instituição prisional.